

EDUCAÇÃO AMBIENTAL PELO BEM ESTAR E SAÚDE ANIMAL NO GRUPO DE CONVIVÊNCIA DA UNIVERSIDADE ABERTA A MATURIDADE, EM CAMPINA GRANDE/PB

Luana da Silva Barbosa ¹

Alfredo Rosas de Lima Júnior¹

Ana Carolina Bezerra¹

Gabrielly Ketly Vidal de Oliveira¹

Camila Firmino de Azevedo ²

¹ Graduandos em Agroecologia, CCAA/UEPB

² Professora Dra. do Departamento de Agroecologia e Agropecuária, CCAA/UEPB
E-mail: luanabarbosassb@gmail.com

Resumo: A velhice é um dos temas mais presentes do cotidiano e sua qualidade é resultado da interação do indivíduo com o mundo, e em especial, com os animais. E essa interação entre humanos e animais se reveste de um caráter benéfico e dinâmico na medida em que inclui não somente o aspecto da companhia proporcionada pelos animais, mas também as trocas de vivências emocionais, psicológicas e físicas entre as pessoas. Dessa forma, objetivou-se promover a melhoria do bem estar e saúde de seres humanos e animais de companhia através da educação sanitária e ambiental, e além disso, obter informação de como os idosos do grupo de convivência da Universidade Aberta à Maturidade (UAMA), de Campina Grande/PB, tratam e relacionam-se com os animais de companhia. Foram realizadas entrevistas com 40 idosos através da aplicação de questionários sócio-comportamentais que abordava o tema, além de uma palestra educativa. Durante a palestra e no momento da aplicação dos questionários foi observado que houve uma grande interação por parte dos idosos, realizando perguntas a cerca do tema e contando suas experiências com os animais de companhia. A educação sanitária e ambiental é uma forma importante de passar informações para idosos visando orienta-los quanto aos hábitos de higiene, respeito aos animais e preservação da dignidade, saúde e vida. Essas ações se caracterizam de forma a diminuir o sofrimento físico, comportamental e psicológico dos animais e ainda, conscientizar sobre os benefícios da castração como uma forma indireta de prevenção de doenças.

Palavras-chaves: Animal de companhia, Terceira idade, Guarda responsável.

Abstract: The third age is one of the most present themes of the everyday life and its quality is the result of the interaction of the man with the world and specially with the animals. This interaction between humans and animals endues itself of a beneficial and dynamic character according as it includes not only the aspect of the fellowship provided by the animals, but also the exchanges of emotional, psychological and physical experiences among the people. Because of that, it was aimed to promote the improvement of the welfare and health of human beings and pets through sanitary and



environmental education and also to get information of how the old treat and establish a relationship with pets in the living group in the Universidade Aberta à Maturidade (UAMA), em Campina Grande/PB. Interviews were made with 40 old people through the application of a socio-behavioral questionnaire which approached not only the theme, but also an educational speech. During the speech and at the moment of the application of the questionnaires, it was observed that there was a great interaction of the old who asked questions about the theme and told their experiences with the pets. The sanitary and environmental education is an important form of passing information to the old aiming to guide them about the hygiene habits, respect to the animals and the preservation of dignity, health and life where, in general, these actions are characterized aiming to diminishing their physical, behavioral and psychological suffering and also to make them aware of the benefits of the castration as an indirect way of preventing diseases.

Key-words: Pets, third age, responsible guard

Introdução

A velhice é um dos temas mais presentes do cotidiano e sua qualidade é resultado da interação do indivíduo com o mundo, podendo este, continuar ativo e saudável nessa fase da vida, uma vez que a velhice não tem grande redução da faculdade do indivíduo. O crescimento da população idosa exige modelos educacionais, onde a trajetória do idoso depende de condições ambientais, assim, o meio ambiente influencia na potencialidade, aprendizagem e reflexão (IVALINA et al., 2011). Diante disso, a educação ambiental configura-se nesse cenário enquanto importante instrumento de mobilização, formação, sensibilização e de transformação social. Um desafio a ser superado, haja vista que comumente a população que compõe a terceira idade não constitui alvo de projetos voltados à questão ambiental (DUARTE, 2010).

Grant e Olsen (1999) relatam que a relação entre humanos e animais tem sido reconhecida nos últimos anos, e a posse de animais de estimação está associada a benefícios para a saúde tanto emocional quanto física, todavia, a convivência com animais também pode representar riscos para a saúde devido à transmissão de doenças infecciosas, as zoonoses, especialmente em pessoas imunologicamente comprometidas, como os idosos. Nessa perspectiva, Johnson et al. (2003) analisam que o componente benefício na relação risco-benefício, frequentemente, pode ser incompreendido ou subestimado por profissionais de saúde ao considerarem a interação homem-animal nesse contexto, que é, muitas vezes, desencorajada.

A interação entre humanos e animais se reveste de um caráter benéfico e dinâmico na medida em que inclui não somente o aspecto da companhia proporcionada



pelos animais, mas também as trocas de vivências emocionais, psicológicas e físicas entre as pessoas (EDMARA et. al., 2009). A presença de um animal de companhia pode aumentar a socialização de pessoas com Alzheimer e reduzir comportamentos de agitação nas diversas fases de evolução da doença, chegando à conclusão de que houve redução do estresse psicológico pela presença do animal de companhia (BAUN e MCCABE, 2003). Barak et al. (2001) mostraram a terapia com animais como adequada para o incremento da socialização e do bem-estar geral dos pacientes, demonstrando a importância de animais de companhia para pessoas de idade avançada.

Diante do exposto, objetivou-se promover a melhoria do bem estar e saúde de seres humanos e animais de companhia através da educação sanitária e ambiental, e além disso, obter informação de como os idosos do grupo de convivência da Universidade Aberta à Maturidade (UAMA), pertencente à Universidade Estadual da Paraíba, em Campina Grande/PB, tratam e relacionam-se com os animais de companhia.

Metodologia

As ações educativas foram realizadas com idosos participantes do grupo de convivência da Universidade Aberta à Maturidade (UAMA), pertencente à Universidade Estadual da Paraíba, em Campina Grande/PB, abordando-se temas referentes aos conceitos de bem estar animal, guarda responsável, preservação da dignidade e saúde dos animais e benefícios da esterilização. Na oportunidade foram realizadas entrevistas com 40 idosos através da aplicação de questionários sócio-comportamentais que abordava o tema, além de uma palestra educativa.

Os dados coletados durante a aplicação dos questionários foram analisados a partir de análise estatística descritiva mediante determinação das frequências percentuais observadas nas categorias das variáveis. Para a formação do banco de dados foram tomados os dados obtidos através do preenchimento do questionário, e posteriormente tabulados através do software editor de planilhas Excel, sendo elaboradas tabelas de quantificação das respostas, que foram apresentadas em porcentagem, sendo os dados analisados descritivamente.

Análise dos resultados

As entrevistas foram feitas com 9 (22,5%) homens e 31 (77,5%) mulheres, com idades que variam de 60 a 89 anos. Sendo que destes 18 (45%) são casados, 2 (5%) são

solteiros, 12 (30%) são viúvos, 7 (17,5%) são divorciados e 1 (2,5%) possui uma união estável. No que se refere à escolaridade, nenhum idoso entrevistado era analfabeto, 1 (2,5%) é analfabeto funcional, 6 (15%) cursaram o fundamental I, 5 (12,5%) o fundamental II, 15 (37,5%) o ensino médio e 13 (32,5%) cursaram o ensino superior.

Quando questionados se gostam de animais (Figura 1), 90% dos idosos responderam que sim e 10%, que não. Dos idosos participantes, 70% tem animal em casa e 30% não tem; destes, os mais citados foram cães, gatos, pássaros e cágados ou jabutis, perfazendo um total de 57 animais. O que concorda com os dados observados em outros levantamentos, tendo em vista que a população canina é mundialmente maior que a felina (DIAS, et al. 2004).

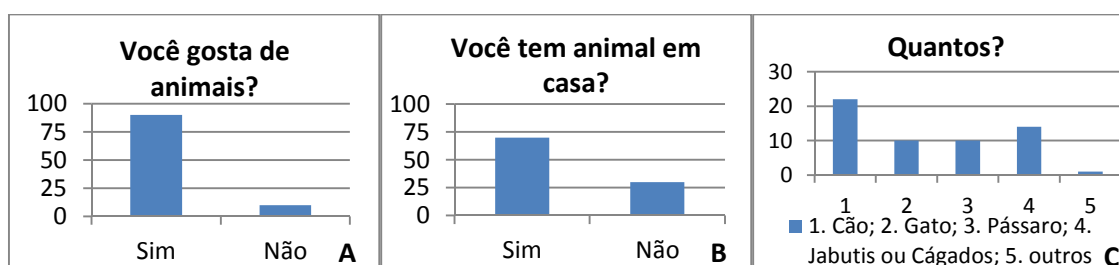


Figura 1. Porcentagem dos idosos do grupo de convivência da UAMA que participaram da pesquisa e respondeu as seguintes perguntas: **A.** Você gosta de animais? **B.** Você tem animal em casa? **C.** Quantos?

Em relação à forma de aquisição do animal (Figura 2), dos que possuem animal, 28,5% afirmam que compraram; 53,5% ganharam; 17,8% adotaram da rua; e nenhum adotou de pessoas ou ONGs que ajudam animais. Já em relação à fase da vida no momento em que o animal foi adquirido (Figura 2), a maioria era filhote 67,8% e adolescente 21,4%. Silva et al. (2009) observaram em Teresina-PI que o principal motivo para a aquisição do cão foi presente de alguém (67,5%). Este é um dado preocupante porque as pessoas podem assumir cães incompatíveis com suas necessidades e seu estilo de vida, fazendo com que muitos desses cães sejam doados ou abandonados após algum tempo (ROSSI, 2005). No entanto, uma parcela significativa de pessoas 11,7% afirmou que adotou o cão por ele estar abandonado nas ruas e a porcentagem de pessoas que adquiriu o cão por compra também foi de 11,7%.

Também foi questionado aos que possuem animal a respeito da alimentação, observando-se que 46,2% alimenta seu animal com ração; 28,5%, com ração e comida caseira; 3,5%, apenas com comida caseira; e 21,4%, com outros alimentos. Já em

relação à higiene, 14,2% não dá banho no animal; 14,2% dá banho raramente; 25%, quinzenalmente; 21,4%, mensalmente; e 25%, dá banho semanalmente. Segundo Molento (2006) a qualidade da alimentação e os hábitos de higiene fornecidos aos animais são aspectos muito importantes relacionados ao bem-estar e a promoção de saúde, reduzindo assim os riscos de transmissão de zoonoses.

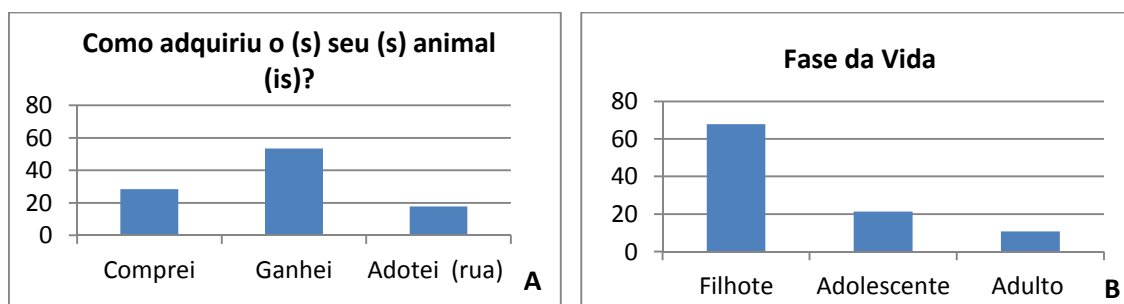


Figura 2. Formas de aquisição de animais de companhia. **A.** Como adquiriu o(s) seu(s) animal(is) **B.** Fase da vida.

Na Figura 3 nota-se que 32,1% dos entrevistados já havia levado o animal ao veterinário em algum momento, especialmente quando os mesmos apresentaram alguma doença aparente; 39,2% dos visitam o veterinário periodicamente; e em relação a quem nunca tinha levado seu animal ao veterinário, apenas 28,5% confirmaram esse fato.

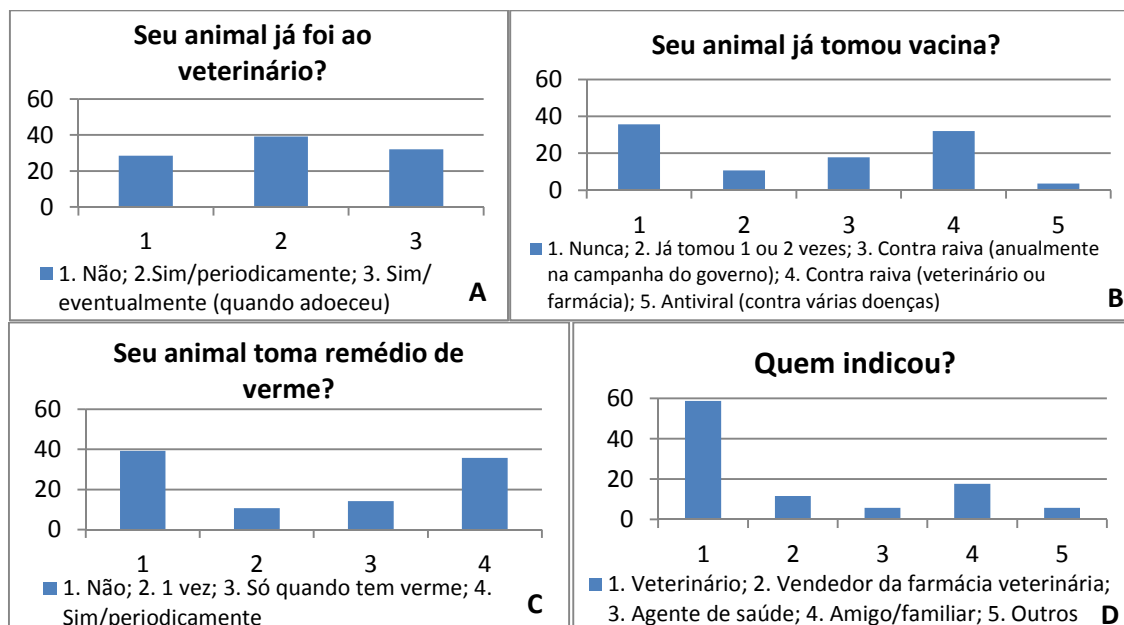


Figura 3. Dados relativos a visitas ao veterinário, vacinação e vermifugação. **A.** Seu animal já foi ao veterinário **B.** Seu animal já tomou vacina? **C.** Seu animal toma remédio de verme? **D.** Quem indicou?

Em relação à vacinação, 35,7% afirmou que nunca tinha vacinado seu animal; 10,7% vacinaram uma ou duas vezes; 17,8 % vacinam anualmente contra raiva em campanha do governo; 32,2% vacinam contra raiva em veterinários ou em farmácias; e 3,5% aplicam a vacina antiviral. Sobre a vermifugação, 39,2% responderam que nunca tinham vermifugado o animal; 10,7%, que só havia vermifugado uma vez; 14,2%, que vermifugam só quando o animal tem verme; e 35,7%, que o animal toma o remédio de verme periodicamente. Em relação à indicação do vermífugo, dos que responderam que dão o vermífugo, 58,8% responderam que foi indicado pelo veterinário; 11,7%, pelo vendedor de farmácia veterinária; 5,8%, pelo agente de saúde; e 17,6%, por amigo.

Esses dados mostram que a maioria dos entrevistados consideram importante vacinar e vermifugar os animais, além visitar o médico veterinário com frequência. Em estudos realizados em Teresina-PI por Silva et al. (2009), observou-se que a maioria da população nunca tinha levado o seu cão ao veterinário. No âmbito da vacinação, esta tem de ser ampla e acessível para a população, com a promoção, pelo Estado, de amplas e intensas campanhas educacionais na mídia e nas escolas, tratando da necessidade de se vacinar o animal, aproveitando-se da ocasião para efetivar a educação para a posse responsável, visando erradicar as zoonoses e elevar o bem estar animal; além de tornar-se obrigatória e gratuita a vacina contra a raiva (SANTANA e OLIVEIRA, 2006)

Quando o assunto foi zoonoses, 87,5% dos idosos afirmaram que os animais podem transmitir doenças e apenas 13,5% afirmaram que não. Em relação às mordeduras por cães e gatos, 37,5% afirmou que já tinham sido mordidos e 62,5%, que não. Por zoonoses entende-se a transmissão de agentes patogênicos das pessoas para os animais e vice-versa, sendo inúmeras as enfermidades que podem ser contraídas pelos seres humanos por meio do contato direto ou indireto com os animais, especialmente os de companhia. A deficiência dos programas públicos de educação sanitária dificulta a percepção e entendimento sobre os riscos sanitários aos quais as pessoas e os animais estão expostos (THRUSFIELD, 2004). A mordedura causada por cão é motivo de grande preocupação devido ao favorecimento de ocorrência de infecções por alguns agentes etiológicos da cavidade bucal, e também por existir a possibilidade de transmissão de zoonoses, especialmente a raiva, constituindo assim um grave problema para a comunidade, para outros animais e para a saúde pública (DIETZ, 2000).

Em relação à castração, dos 70% que tem animal em casa; 35,7% dos entrevistados afirmaram que o seu animal é castrado e 64,5% que não é castrado. Aos



que responderam que o animal não é castrado foi perguntado se em algum momento eles castrariam o animal e 22,3% afirmaram que sim e 77,7% responderam que não.

O controle populacional de cães e gatos tem grande importância, além do aspecto sanitário de contaminação ambiental e transmissão de zoonoses, sabe-se que os cães e gatos errantes representam risco em relação a acidentes automobilísticos e ainda em relação à agressão, podendo transmitir enfermidades para outros, e também representarem um risco para a segurança da população (DIAS et al., 2004). Reduzindo-se os nascimentos, reduz-se assim o abandono e o número de animais errantes.

Também foi perguntado se a cidade onde os entrevistados residem necessita de um projeto para o bem estar e saúde animal e 92,5% responderam que sim, enquanto que 7,5%, que não. A realização de projetos de extensão é uma importante estratégia para formação de uma nova consciência da população sobre os benefícios e os riscos da guarda de um animal de estimação e sobre a guarda responsável (BÜRGER, 2013).

Em relação aos benefícios da companhia de animais domésticos (Figura 4) foi perguntado aos idosos que tem animal em casa se eles se sentem felizes com a presença dos animais e 85,7% responderam que sim, enquanto que 3,5% responderam que não e 10,7%, que nunca pensaram nessa hipótese. Outra pergunta que também foi feita aos idosos foi que efeito o seu animal tem sobre seu estresse; 71,4% respondeu que diminuem, 28,5% respondeu que não tem relação alguma com o seu estresse e nenhum idoso informou que o animal aumenta o estresse. Quando questionados se os seus animais o faziam companhia 89,2% respondeu que sim e 10,7% respondeu que não.

Berzins (2000) citam algumas vantagens do convívio com animais de estimação como alívio das tensões, disponibilidade de afeto, maior tendência a sorrir, companhia constante, amizade, contato físico, proteção e segurança, fazendo a pessoa ter o que fazer e no que pensar. Segundo Dotti (2005) a companhia dos animais pode afastar a dor, a tristeza e o medo, mesmo que temporariamente, preenchendo o vazio da solidão, além de favorecer o desenvolvimento de sentimentos positivos, a troca de afeto e a sensação de conforto, à medida que propicia o estabelecimento de um vínculo com as pessoas. A distração que eles proporcionam tem um efeito reparador e renovador.

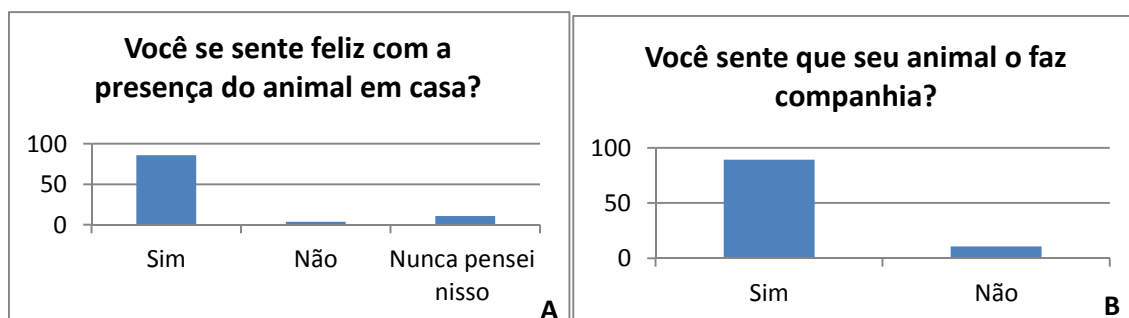


Figura 4. Dados relativos aos benefícios dos animais de companhia. **A.** Você se sente feliz com a presença do animal em casa? **B.** De forma geral, que efeito seu animal tem sobre seu estresse? **C.** Você sente que seu animal o faz companhia?

Outro tema tratado com os idosos foi se eles faziam alguma atividade com os animais e 75% dos entrevistados responderam que sim e 25%, que não. Dentre estes, 19,04% responderam que passeiam; 76,1%, que brincam; e 4,7%, que realizam outros tipos de atividades. Constata-se que, quando elas interagem com os seus animais, falando com eles, acariciando-os, manuseando-os ou realizando algum tipo de atividade, há diminuição da frequência cardíaca e pressão arterial, atingindo esta última, valores menores que os observados em pessoas na situação de repouso (BARAK et al., 2001).

Já em relação ao que os animais representam para os entrevistados (Figura 5), foram obtidas as seguintes respostas: perigo, companhia, carinho, paz, amigo, segurança, lazer, a alegria da casa e membro da família. Atualmente, os animais de estimação possuem muitas funções na sociedade, que se modificam à medida que as necessidades da civilização transformam-se. Desta forma, as funções são diversas, tais como companhia, proteção, participação em terapias e lazer (BEAVER, 2005).

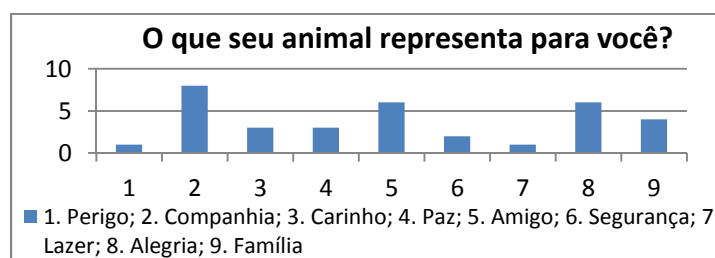


Figura 5. O que seu animal representa para você?

Também foi realizada uma palestra com o grupo. Foram trabalhadas questões referentes principalmente aos conceitos de bem estar animal, senciência, guarda responsável, castração, vacinação, vermifugação, higiene, zoonoses, saúde dos animais e interação dos animais com os idosos. Durante a palestra foi observado que houve uma



grade interação por parte dos idosos, realizando perguntas a cerca do tema e contando suas experiências com os animais de companhia.

No que concerne às interações sociais alternativas, diversas pesquisas têm mostrado que os seres humanos, especialmente os idosos, consideram seus animais de estimação membros da família. De acordo com Suthers-McCabe (2001), a relação ser humano-animal é talvez mais forte e mais profunda na velhice do que em qualquer outra idade. Nesse sentido, essa interação se reveste de um caráter benéfico na medida em que inclui não somente o aspecto da companhia proporcionada pelos animais, mas também as trocas de vivências emocionais, psicológicas e físicas entre as pessoas.

Conclusão

A educação sanitária e ambiental é uma ferramenta eficaz para tratar o tema bem estar e saúde animal com idosos, visando orientar quanto aos hábitos de higiene, respeito aos animais e preservação da dignidade, saúde e vida dos mesmos.

Referências

- BARAK, Y. et al. Animal-Assisted therapy for elderly schizophrenic patients. One-year controlled trial. **American Journal of Geriatric Psychiatry Fall**, v.9, n.4, 2001.
- BAUN, M. M.; McCABE, B. W. Companion animals and Persons with Dementia of Alzheimer's Type. **American Behavioral Scientist**. Sage Publications, v.47, n.1, p.42-51, set, 2003.
- BEAVER, B. V. Comportamento felino: um guia para veterinários. São Paulo: Roca, 2005, 372p.
- BERZINS MAVS. Velhos, cães e gatos: interpretação de uma relação [tese]. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; 2000.
- BÜRGER, K. P. et al. Projeto de esterilização de cães e gatos no município de Descalvado – SP: “esterilize seu animal: um ato de responsabilidade e amor”. Em Extensão, Uberlândia, v. 12, n. 2, p. 93-99, jul. / dez. 2013.
- DIAS, R. A.; et al. Estimativa das populações canina e felina domiciliadas em zona urbana do estado de São Paulo. *Revista de Saúde Pública*, v. 4, n. 38, p.565 – 570, 2004.
- DIETZ, G. Perfil epidemiológico dos pacientes agredidos por animais no município de Pirassununga/SP, entre os anos de 1997 a 1999. 2000. [Monografia]. Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Araraquara, São Paulo, 2000.



DOTTI J. Terapia e animais: atividade e terapia assistida por animais – A/TAA: práticas para organizações, profissionais e voluntárias. São Paulo: No ética; 2005.

DUARTE, M.L.A.S. et al. Trabalhando Educação Ambiental Através da Arte na Terceira Idade. Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient, v. 25, 2010.

EDMARA, C.C. et al. Aspectos psicossociais da convivência de idosas com animais de estimação: uma interação social alternativa. **Psicologia: Teoria e Prática**, p. 3, 2009

GRANT, S.; OLSEN, C. W. Preventing zoonotic diseases in immunocompromised persons: the role of physicians and veterinarians. **Emerging Infectious Diseases**. Wisconsin/USA, vol.5, n.1, p.159-163, jan-fev, 1999.

IVALINA, P. et al. Uma visão sócio-jurídica da terceira idade sob o viés da educação ambiental. **Ambiente & Educação**. Vol.(16)1, p.100-102, 2011.

JOHNSON, R.A. et al. Human Animal Interaction: A Complementary/Alternative Medical (CAM) Intervention for Cancer Patients. **American Behavioral Scientist**. Sage Publications, v. 47, n. 1, p.5-6, set, 2003.

MOLENTO, C. F. M. Repensando as cinco liberdades. In:___ I Congresso Internacional Conceitos de Bem-estar Animal, Rio de Janeiro, Anais (Resumo). 2006.

ROSSI, A. Westies em perigo. **Revista Cães & cia**, n.309, 2005.

SANTANA, L.R.; OLIVEIRA, T.P. Guarda responsável e dignidade dos animais. **Revista Brasileira de Direito dos Animais**, v. 1, n. 1, p. 207-230, 2006.

SILVA, F.A.N. et al. Posse responsável de cães no bairro Buenos Aires na cidade de Teresina (PI). *Ars Veterinária*. V. 25, n. 1, p. 14-17, 2009.

SUTHERS-McCABE, H. M. Take one pet and call me in the morning. **Generations**, California, v. 25, n. 2, p. 93-95, 2001.

THRUSFIELD, M. **Epidemiologia Veterinária**. 2.ed. São Paulo: Roca. 2004.